

DECLÍNIO ESTRUTURAL DA CGU
DUAS DÉCADAS ANTAGÔNICAS
Em 10 Gráficos

2005 A 2014
2015 A 2024

POLICY PAPER - VISÃO GRÁFICA

ELABORADO POR
ASCGU

PÚBLICO ALVO
Estado Brasileiro e Sociedade Civil

ORIGEM E CONTEÚDO

Esta Publicação, de formato sintético, utiliza-se de uma linguagem essencialmente gráfica para mostrar a evolução histórica da CGU nas últimas duas décadas, evidenciando aquilo que seus servidores, especialmente os “mais antigos”, percebem em relação à deterioração que a Instituição vem sofrendo nos últimos 10 anos.

Elaborada pela Associação dos Servidores da Controladoria Geral da União, a publicação tem, como destinatários, o Estado Brasileiro, em sentido amplo, e a Sociedade Civil.

Este documento é parte integrante de um trabalho minucioso realizado pela ASCGU do qual resultou, além desta Publicação Sintética, um segundo documento que apresenta os resultados do estudo sob uma perspectiva mais analítica e detalhada, em formato de Policy Paper.

As informações e análises aqui trazidas nesta publicação foram sintetizados em apenas **10 Gráficos**, que traduzem a realidade passada e presente da Instituição, e que contam uma história de surgimento, evolução e declínio estrutural notório da NOSSA CGU, especialmente na última década.

De forma apartada, um último gráfico, destacado como extra, demonstra a excelência técnica preservada da instituição (apesar da fragilização sofrida), exemplificada por meio do trabalho desenvolvido pela CGU no combate à corrupção, que resultou evidenciado pelo seu resultado mais emblemático, alcançado no corrente ano de 2025 - Operação “Sem Desconto”, no INSS.

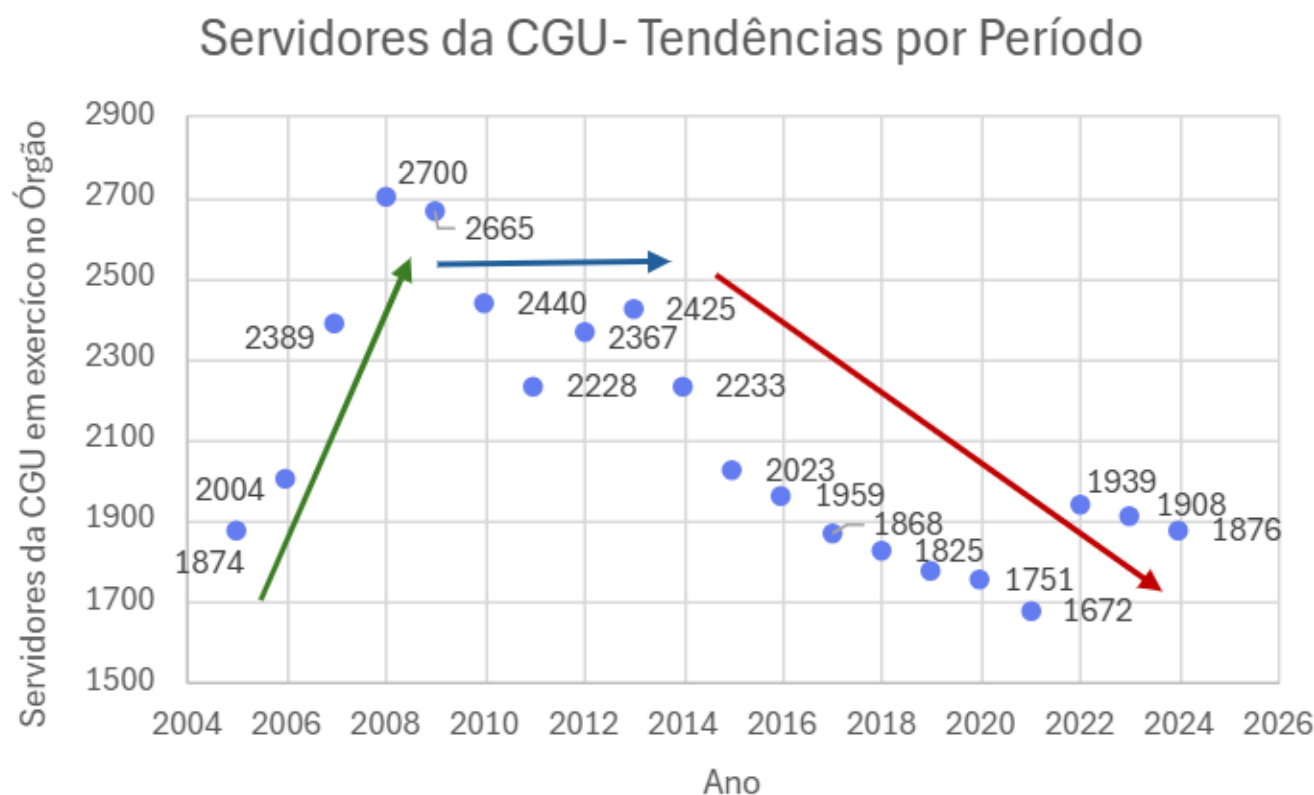
Registra-se finalmente, por relevante, que todos os dados contidos nesta publicação, atinentes à CGU, foram extraídos dos Relatórios de Gestão publicados, ano a ano, pelo próprio Órgão, disponíveis na internet para acesso amplo e irrestrito. A exceção são os dados do gráfico 10, que trata da evasão de novos servidores, cujos dados foram obtidos do Diário Oficial da União, e os dados do gráfico extra, obtidos do site da CGU.

LISTADO DE INFORMAÇÕES

FORÇA DE TRABALHO DA CGU	3
• GRÁFICOS 01 A 03	3 - 5
ORÇAMENTO DA CGU	6
• GRÁFICOS 03 A 06	6 - 8
REMUNERAÇÃO DOS AUDITORES E TÉCNICOS	9
• GRÁFICOS 07 E 08	9 - 10
EVASÃO DE SEUS QUADROS PARA OUTROS CARGOS PÚBLICOS	11
• GRÁFICOS 09 E 10	11 - 12
<i>GRÁFICO EXTRA - OPERAÇÕES ESPECIAIS</i>	13
CONCLUSÃO	14

FORÇA DE TRABALHO DA CGU

Gráfico 01 - número de servidores de carreira em atividade na Controladoria-Geral da União - **Períodos de Tendência**



QUAIS OS DADOS CONTIDOS NO GRÁFICO

O gráfico apresenta o número de servidores de carreiras vinculadas à CGU (essencialmente Auditores e Técnicos de Finanças e Controle), em efetivo exercício no Órgão.

DESTAQUE

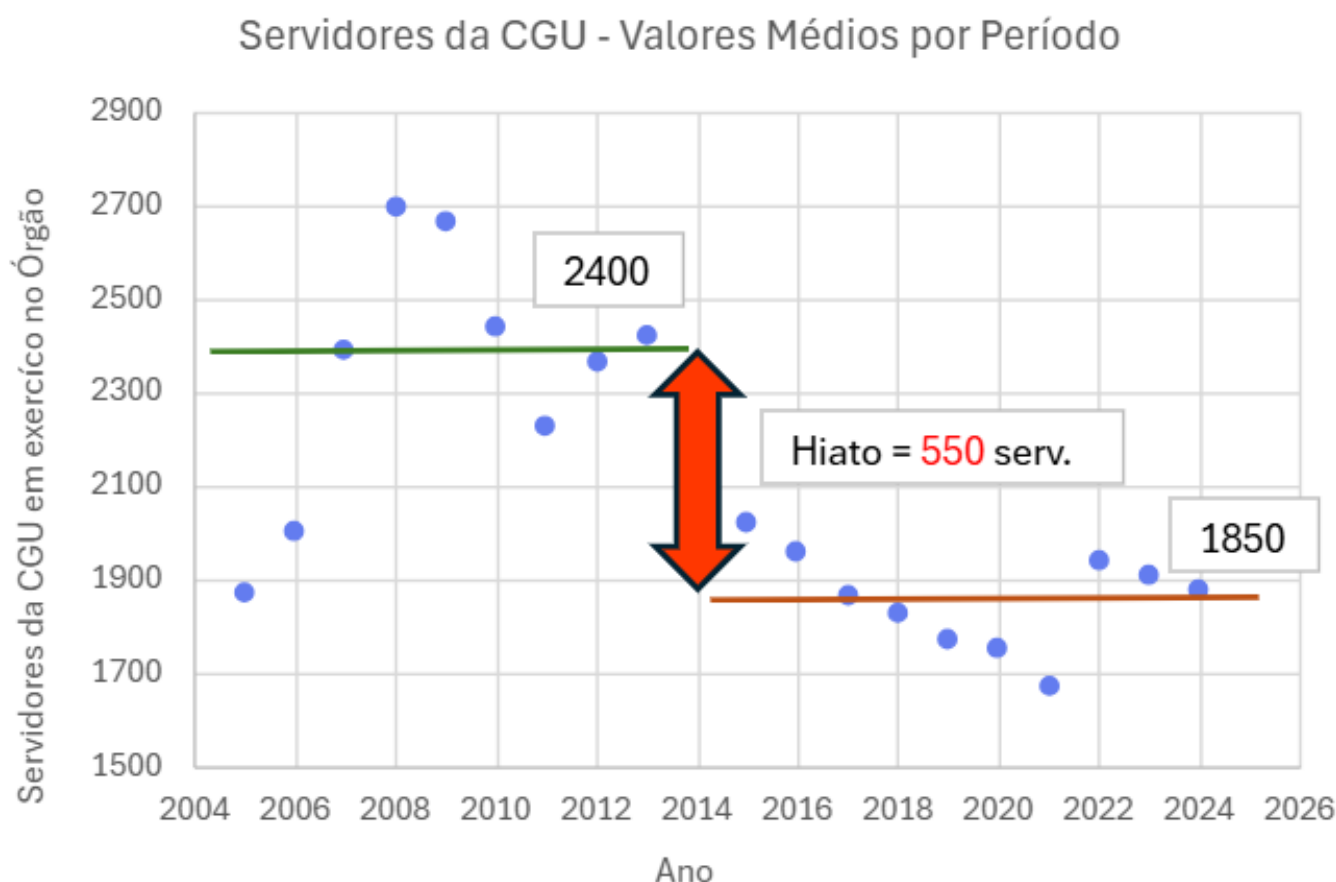
Desde o ano de 2014 a CGU apresenta uma tendência acentuada de redução dos seus quadros que, apesar das nomeações ocorridas em 2022, não foi revertida - pelo contrário, restou confirmada e acentuada. A CGU atingiu, em 2008, o número máximo de 2700 servidores em seus quadros. Por outro lado, na década seguinte, **em 2021, decai para seu mínimo histórico, de 1672 servidores da carreira em exercício na CGU - redução de 38,0% em relação a sua máxima histórica.** Em 2024, último referencial da série, contava com 1876 servidores - 69,4% do máximo já alcançado, com tendência de redução.

ANÁLISE DO GRÁFICO

No período de 2005 a 2008 verifica-se aumento significativo do efetivo da CGU, no período de criação e consolidação do Órgão. Entre 2008 e 2014, ocorre uma tendência de estabilização do efetivo, em um patamar aproximado aos 2.450 servidores. Entre 2014 e 2021, observa-se redução consistente no quadro, chegando-se ao mínimo histórico de 1.672 - esta trajetória reflete, essencialmente, um longo período de aposentadorias e outros tipos de vacância, sem reposição proporcional. Em 2022 houve uma recomposição parcial do quadro, com a incorporação de 375 novos servidores por meio de um concurso, retomando o número de 1939 servidores. Porém, após essa recomposição isolada, a linha de tendência retoma sua trajetória de decaimento, nos anos 2023 e 2024, inclusive com aumento da sua intensidade, por conta de um novo fator de evasão que veio a se somar às aposentadorias: as exonerações, a pedido, dos novos servidores, que deixam a casa para ocupar cargos públicos em outros órgãos mais atrativos (vide Graf. 09).

FORÇA DE TRABALHO DA CGU

Gráfico 02 - número de servidores de carreira em atividade na Controladoria-Geral da União - **Valores Médios por Período**



QUAIS OS DADOS CONTIDOS NO GRÁFICO

O gráfico apresenta o número de servidores de carreiras vinculados à CGU (essencialmente Auditores e Técnicos de finanças e Controle), em efetivo exercício no órgão. Estabelece, de forma qualitativa, patamares médios de força de trabalho para dois períodos (décadas).

DESTAQUE

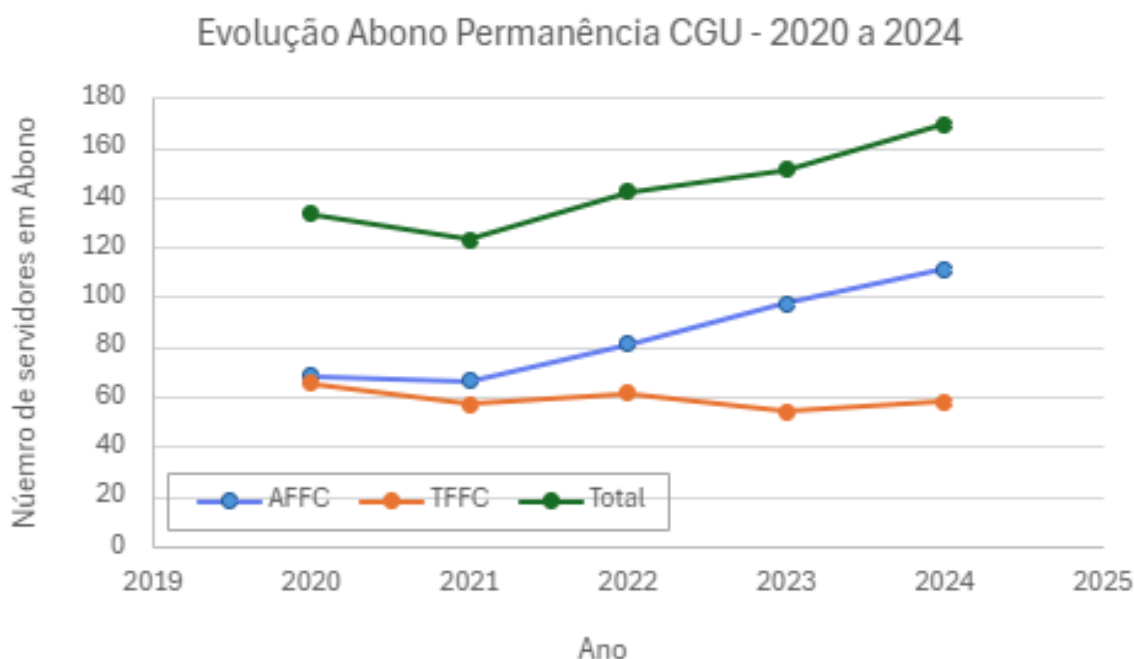
De forma geral, é possível definir, como parâmetro basilar, **um hiato de força de trabalho da ordem dos 550 servidores** entre ambos os períodos comparados - décadas de 2005 a 2014 e de 2015 a 2024.

ANÁLISE DOS DADOS

Após a incorporação de servidores entre 2005 e 2008, a CGU apresenta um período de estabilidade até 2013, com quadros que, em média, para o período, oscilam em torno de 2.400 servidores da carreira na casa. A partir de 2014, em decorrência da tendência de queda que se apresenta, o número de servidores decai significativamente na década seguinte, estabelecendo-se um novo patamar médio, para o período, de aproximadamente 1.850 servidores da carreira, em exercício na CGU.

FORÇA DE TRABALHO DA CGU

Gráfico 03 - número de servidores do órgão em Abono Permanência na Controladoria-Geral da União - **período 2020 a 2024**



QUAIS OS DADOS CONTIDOS NO GRÁFICO

O gráfico apresenta o número de servidores da CGU, auditores e técnicos, em abono permanência. Os dados referem-se aos últimos 5 anos, pois são esses os dados de interesses visando à análise aqui proposta, de forma a evidenciar o cenário atual sobre o tema e possíveis perspectivas futuras.

DESTAQUE

Os dados do último quinquênio demonstram uma tendência de crescimento do **abono permanência (AP) na CGU, passando de 133 servidores em 2020 para 169 em 2024 - aumento de 27,0% em cinco anos**. Esse número representa, aproximadamente, **10,0% da força de trabalho** alocada nas atividades finalísticas da CGU, no ano de 2024.

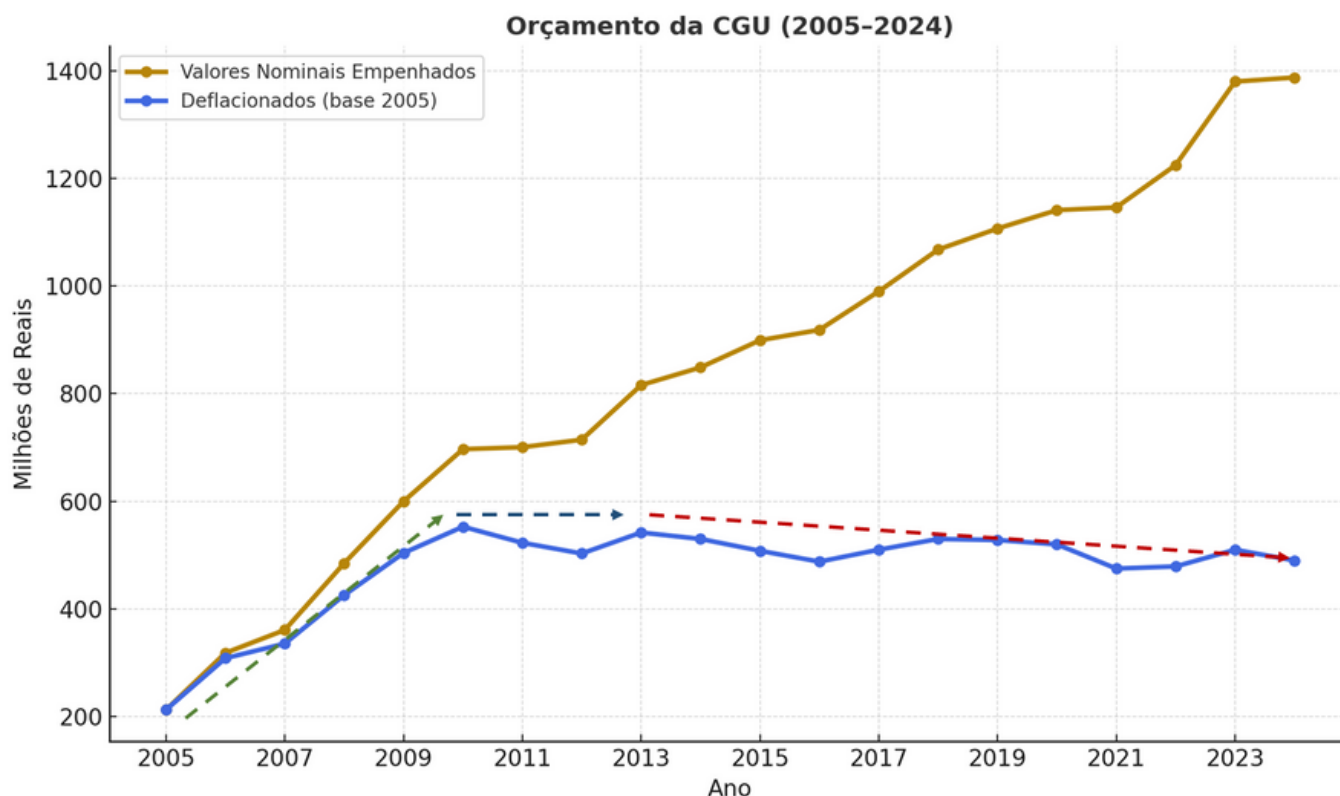
ANÁLISE DOS DADOS

A avaliação efetuada dos dados sobre AP passou por uma análise de risco diante de dois cenários possíveis. Um **cenário positivo** com a continuidade da tendência de manutenção desses servidores experientes, com certa estabilidade no quadro e sem perda abrupta de conhecimento institucional. Esse cenário assume como premissas: i) que a reforma administrativa que tramita no atual momento não incorpore elementos que possam estimular as aposentadorias desses servidores; e ii) que a CGU aumente iniciativas de retenção de pessoal mais experiente, de modo a manter o abono atrativo.

Por outro lado, em um **cenário negativo**, a CGU enfrentaria perda acelerada de servidores experientes, com aposentadorias antecipadas e decaimento do número de novos abonos permanência, afetando a continuidade das áreas mais especializadas e, mais grave, perda de experiência e conhecimento institucional. Este cenário mais negativo assume como premissas: i) a possibilidade de reforma administrativa que, pelo seu conteúdo, possa incentivar aposentadorias antecipadas; e/ou ii) que ocorra uma redução no valor ou no atrativo do abono permanência; e/ou iii) que a falta de concursos resulte por aumentar a carga de trabalho sobre esses servidores mais experientes a níveis tais que resulte por acelerar as suas aposentadorias.

ORÇAMENTO DA CGU

Gráfico 04 - Evolução Histórica do Orçamento da Controladoria-Geral da União - **Tendências por Períodos**



QUAIS OS DADOS CONTIDOS NO GRÁFICO

O gráfico apresenta os valores nominais do Orçamento Empenhado pela CGU, ano a ano, e esses valores deflacionados ao ano de 2005, utilizando-se o IPCA como referencial, com a inclusão de linhas de tendência a partir dos valores deflacionados.

DESTAQUE

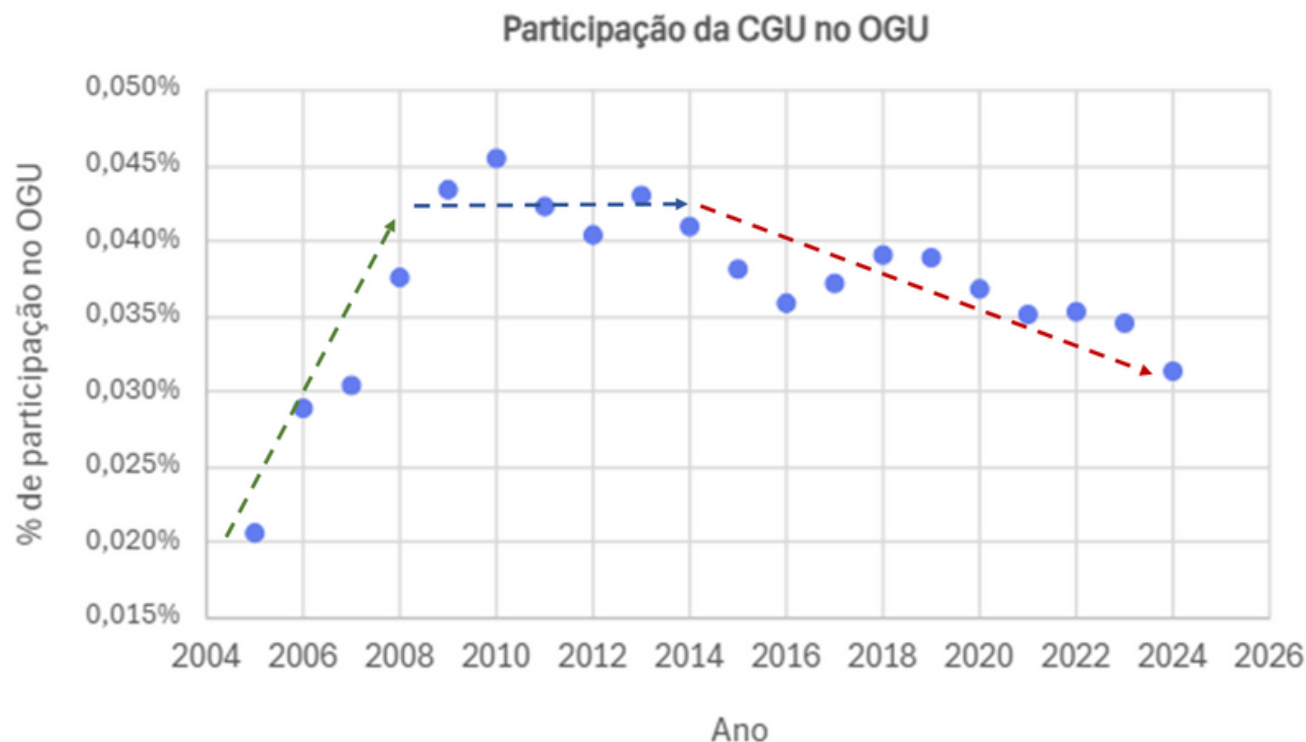
Em que pese tenha sido utilizado o IPCA, sabidamente conservador para estimativa dos valores deflacionados, esses valores permitem vislumbrar, nitidamente, uma fase de crescimento orçamentário da CGU (tracejado verde), outra de estabilidade (tracejado azul) e, finalmente, a partir de 2014 aproximadamente, uma fase de decaimento orçamentário (tracejado vermelho).

ANÁLISE DO GRÁFICO

O aumento de valores nominais desconsidera a realidade inflacionária e transmite a falsa impressão de ter havido crescimento orçamentário na CGU. Considerando os valores deflacionados, verifica-se que se sucedem três períodos distintos do ponto de vista da disponibilidade orçamentária: o primeiro, entre 2005 e 2008, de crescimento da CGU, com aumento de orçamento; o segundo, até 2013, de consolidação e estabilidade orçamentária; e o terceiro, a partir de 2014, de decaimento orçamentário, até o ano de 2024. A presente avaliação qualitativa resta confirmada nos gráficos que seguem, nos quais se utilizam escalas mais adequadas para elucidar tendências de evolução.

ORÇAMENTO DA CGU

Gráfico 05 - Evolução Histórica da participação da Controladoria-Geral da União no OGU - **Tendências por Períodos**



QUAIS OS DADOS CONTIDOS NO GRÁFICO

Utilizando-se como referencial os valores do Orçamento Geral da União (OGU) executado, foi estimado o percentual de participação da CGU nesse OGU, a partir dos valores anuais empenhados pela CGU.

DESTAQUE

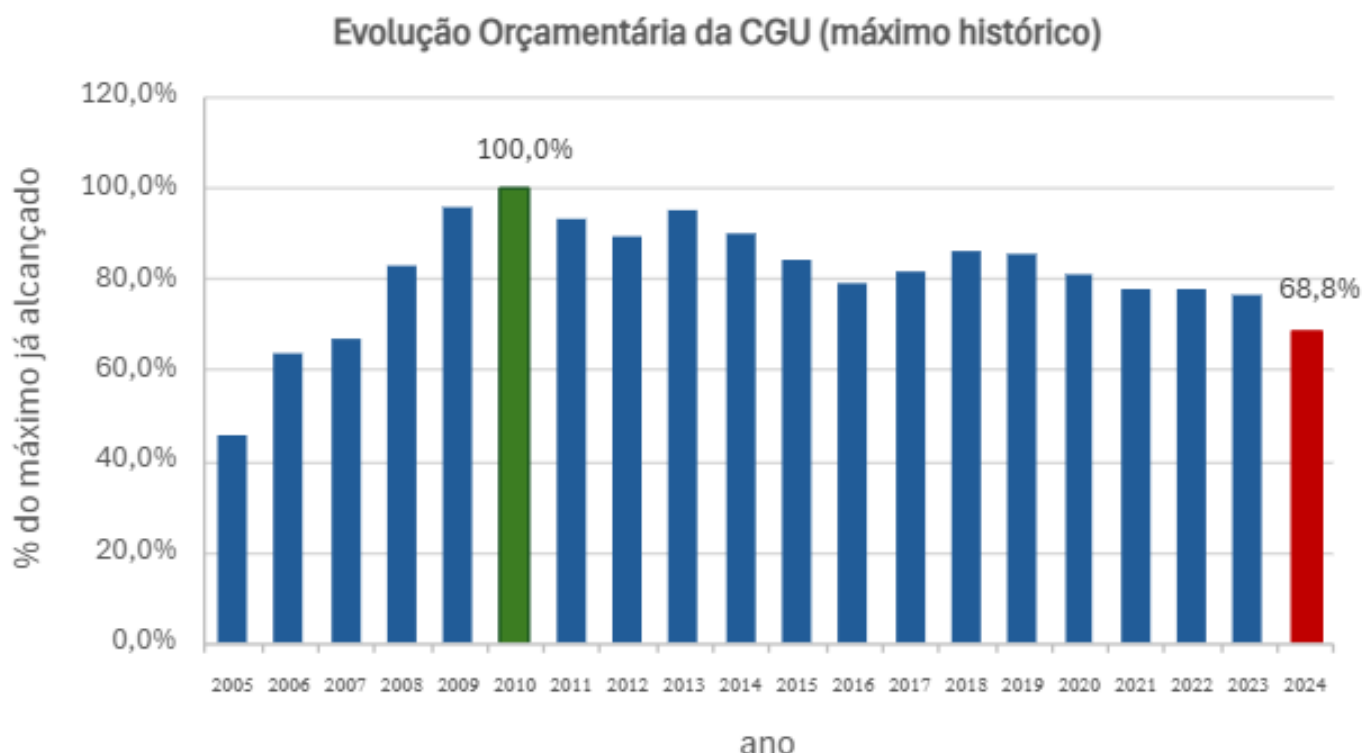
Os dados apresentados demonstram que a participação da CGU no OGU decaiu, na última década, de um patamar de 0,042% para um percentual de 0,031%, representando uma **deterioração da ordem dos 26,0%**.

ANÁLISE DO GRÁFICO

Uma forma concreta e objetiva de avaliar a evolução orçamentária da CGU ao longo dos anos é mediante a sua comparação com o valor total do Orçamento Geral da União (OGU) executado, em termos percentuais. Essa perspectiva de análise permite, sem necessidade de extrapolações temporais (deflação), avaliar a evolução da participação orçamentária da CGU no OGU. Nesse sentido, os dados do gráfico mostram que tal participação oscilou, no período, havendo uma tendência crescente até 2008; uma segunda tendência de estabilidade até 2013 e, por último, uma terceira tendência, a partir de 2015, de deterioração orçamentária ao longo do tempo, variando nesse período a participação de 0,042% a 0,031%. O valor máximo de participação ocorreu em 2010, com percentual superior aos 0,045%, e o mínimo em 2024, com 0,031% (desconsidera-se o período de criação do órgão, por carecer de sentido analítico). Dito de outra forma, no ano de 2010, aplicava-se R\$ 4,2 para cada R\$ 10.000,00 executados do OGU; e, em 2024, passou-se a aplicar R\$ 3,1 para essa mesma quantia do OGU - declínio de 26,0%.

ORÇAMENTO DA CGU

Gráfico 06 - Orçamento anual da Controladoria-Geral da União no OGU em relação ao valor máximo do período - **Evolução Orçamentária**



QUAIS OS DADOS CONTIDOS NO GRÁFICO

Considerando como referencial a máxima participação da série histórica da CGU no Orçamento Geral da União (0,045%), e atribuindo a esse valor o percentual de 100,0%, calculam-se proporcionalmente percentuais para os demais anos da série. Frise-se que esta parametrização realizada, utilizando-se o valor do OGU efetivo de cada ano, torna os dados do gráfico “não impactados” por conjunturas ou eventuais cenários econômicos do período.

DESTAQUE

O orçamento médio da última década ficou abaixo dos 80,0% do valor máximo da série histórica, ocorrido no ano de 2010.

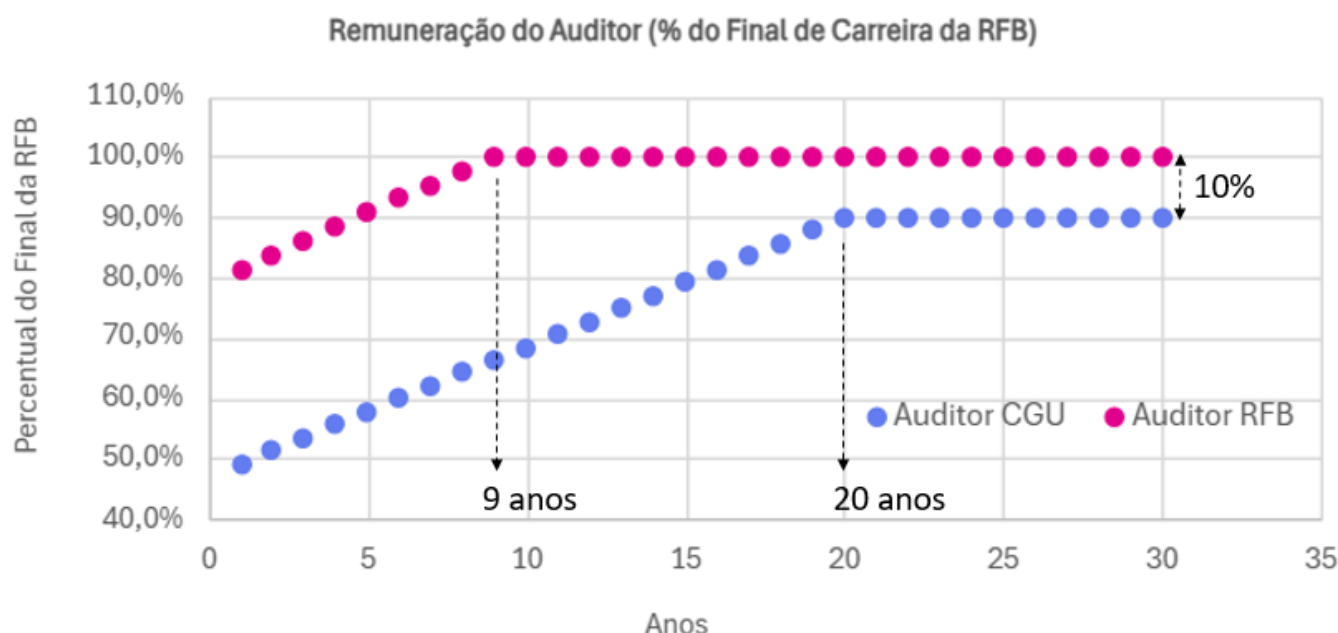
No ano de 2024, último período avaliado, o percentual de participação da Controladoria Geral da União no OGU foi de apenas 68,8% do valor máximo da série.

ANÁLISE DO GRÁFICO

As mesmas tendências de evolução identificadas no gráfico anterior se repetem nesta perspectiva de análise - crescimento até 2010; estabilidade até 2013; e declínio até a presente data. No período de 2005 a 2010 tem-se um nítido crescimento da Instituição, alcançando-se a participação orçamentária máxima da CGU no OGU ao término do período. Nos quatro anos que seguem, de 2011 a 2014, a CGU obtém uma percentual médio de 91,7% do máximo já alcançado na serie histórica. Após esse período, na década de 2015 a 2024, a CGU dispõe de um percentual médio de 79,7% do máximo, alcançando seu mínimo patamar em 2024, com percentual de 68,8% do já obtido na série histórica aqui apresentada.

REMUNERAÇÃO DOS SERVIDORES DA CGU

Gráfico 07 - Remuneração dos Auditores da Controladoria-Geral da União - **Paradigma Histórico**



QUAIS OS DADOS CONTIDOS NO GRÁFICO

O gráfico apresenta o valor percentual das remunerações dos Auditores da Controladoria geral da União e dos auditores da Receita Federal do Brasil, utilizando-se como referencial o valor final da remuneração dos auditores da RFB ao final da carreira, para o qual foi atribuído o percentual de 100,0%.

DESTAQUE

O gráfico demonstra que, no início da carreira, o Auditor da CGU assume o cargo percebendo 49,1% do valor referencial (final da RFB), ao passo que o Auditor da RFB acede ao seu cargo recebendo 81,4% da remuneração final da RFB.

Comparando as remunerações iniciais entre si, do ponto de vista do auditor da CGU, existe uma diferença, em desfavor da CGU, de 66,0% entre ambas as remunerações de acesso ($81,4/49,1 = 1,66$).

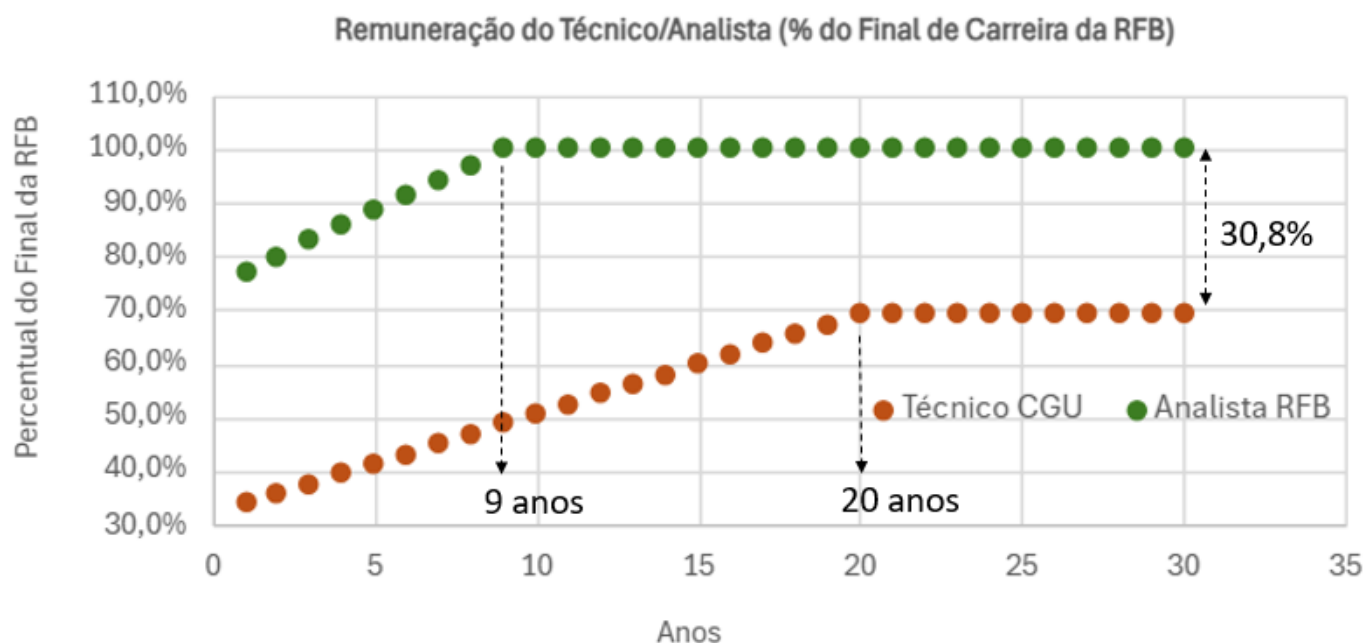
A remuneração final do auditor da CGU corresponde a 90,0% da remuneração final da RFB, porém, o auditor da RFB alcança o seu percentual final em 9 anos (aprox.), ao passo que o da CGU demora 20 anos para alcançar a remuneração final da sua carreira.

ANÁLISE DO GRÁFICO

As remunerações iniciais entre os auditores da CGU e da RFB são, respectivamente, 49,1% e 81,4% do valor da remuneração final da RFB. Entre ambos os valores de acesso há uma diferença financeira de -65,8%, sob a perspectiva remuneratória do auditor da CGU. A remuneração final do auditor da CGU corresponde a 90,0% da remuneração final da RFB, implicando uma diferença financeira injustificável entre as funções de arrecadação e de controle da despesa pública, agravada pelo fato de que o auditor da RFB alcança o seu percentual final em 9 anos (aprox.), ao passo que o da CGU demora 20 anos para alcançar a remuneração final da sua carreira, resultando em 11 anos de diferença em desfavor do auditor da CGU.

REMUNERAÇÃO DOS SERVIDORES DA CGU

Gráfico 08 - Remuneração dos Auditores da Controladoria-Geral da União - **Paradigma Histórico**



QUAIS OS DADOS CONTIDOS NO GRÁFICO

O gráfico apresenta o valor percentual das remunerações dos Técnicos da Controladoria Geral da União e dos Analistas da Receita Federal do Brasil (cargos hierarquicamente equivalentes), utilizando-se como referencial o valor final da remuneração dos analistas da RFB, para o qual foi atribuído o percentual de 100,0%.

DESTAQUE

O gráfico demonstra que, no início da carreira, o **Técnico da CGU** assume o seu cargo percebendo **34,0%** do valor referencial, ao passo que o **Analista da RFB** o faz recebendo **77,2%** desse valor.

Comparando-se as remunerações iniciais entre si, do ponto de vista do **Técnico da CGU**, há uma **diferença, em desfavor deste, de 127,0%** entre as remunerações de acesso ($77,2/34,0 = 2,27$). Ou seja, o **analista da RFB, no início de carreira, recebe mais que o dobro que o técnico da CGU**.

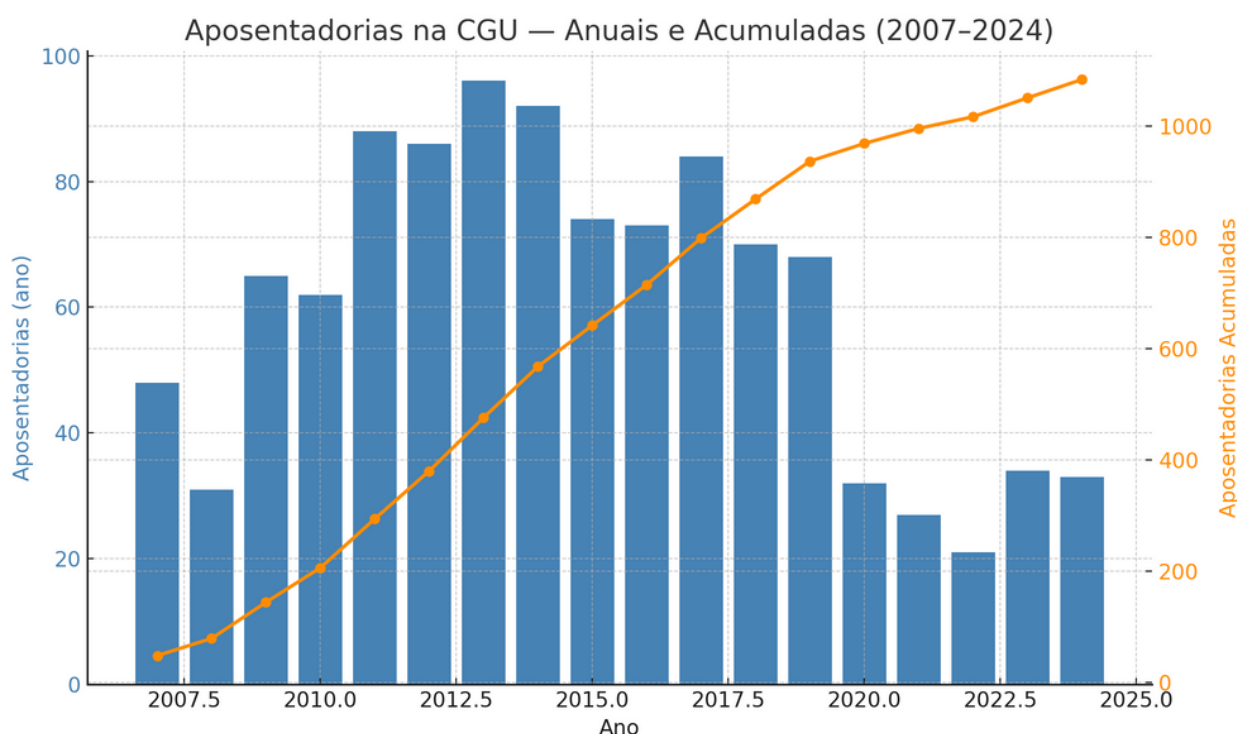
A remuneração final do técnico da CGU corresponde a apenas 69,2% da remuneração final do analista da RFB e, agravando ainda mais tal situação, o **analista da RFB alcança o seu estágio final de carreira em 9 anos (aprox.)**, ao passo que o da CGU demora 20 anos para alcançar sua remuneração máxima.

ANÁLISE DO GRÁFICO

As remunerações iniciais entre os técnicos da CGU e analistas da RFB são, respectivamente, 34,0% e 77,2% do valor da remuneração final da RFB. Entre ambos os valores de acesso há uma diferença financeira de 127,0% (o analista da receita ingressa na carreira percebendo 127,0% a mais que o técnico da CGU). A remuneração final do técnico da CGU corresponde a (apenas) 69,2% da remuneração final do analista da RFB. Um elemento que possui enorme repercussão financeira, além das diferenças remuneratórias tanto no patamar inferior quanto no superior da carreira, é o tempo que o servidor demorará para alcançar esse patamar superior. Ao passo que na RFB existem 9 níveis de ascensão funcional, na CGU existem 20 níveis - presumindo-se que cada nível seja transposto em 1 ano, resultam 11 anos de diferença em desfavor do técnico da CGU.

EVASÃO DOS SEUS QUADROS

Gráfico 09 - Número de aposentadorias de servidores das carreiras da Controladoria-Geral da União - **Anuais e Acumulados desde 2007**



QUAIS OS DADOS CONTIDOS NO GRÁFICO

O gráfico apresenta o número de aposentadorias de servidores da CGU ocorridas, ano a ano, a partir de 2007 (barras azuis), e o número de aposentadorias acumuladas até 2024 (curva na cor amarela).

Obs.: os dados de 2005 e 2006 não constam dos relatórios de gestão publicados pela CGU.

DESTAQUE

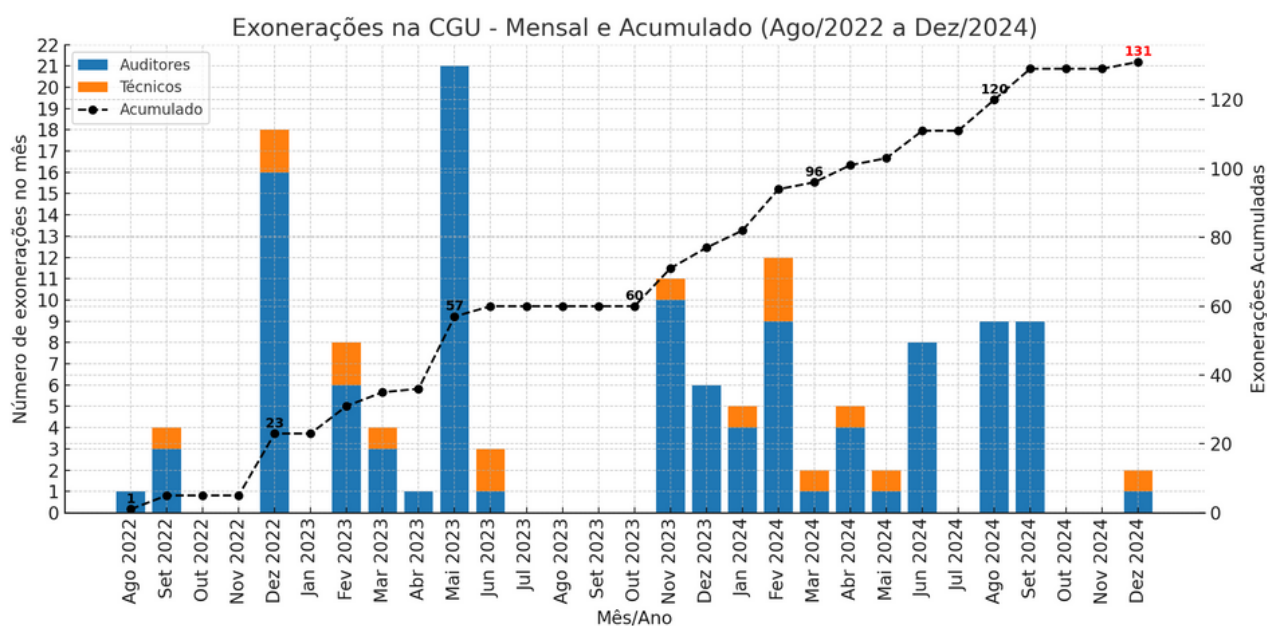
O gráfico demonstra que, desde o ano de 2007, a CGU perdeu, apenas por conta das aposentadorias, aproximadamente 1.100 servidores dos seus quadros. Nos últimos 5 anos da série, 2020 a 2024, verifica-se uma redução expressiva das aposentadorias anuais, porém, essa redução não foi acompanhada, proporcionalmente, por uma contenção na redução do número de servidores em exercício (graf. 01 e 02), devido ao número elevado de “exonerações a pedido” ocorridas entre 2022 e 2024 (vide gráfico 10, a seguir).

ANÁLISE DO GRÁFICO

A série de dados trazida demonstra uma distribuição do número de aposentadorias que, nos primeiros anos da série, acompanha o aumento do efetivo, no período de formação do quadro (até 2009 aproximadamente), após o que se verifica uma certa estabilidade, até 2019, em dois patamares sucessivos; e finalmente, a partir de 2019, uma redução expressiva do número de aposentadorias anuais que, nos últimos 5 anos da série, 2020 a 2024, oscilaram entre 21 e 34. Apesar dessa redução anual, a redução do quadro continuou em ritmo expressivo, relacionado, necessariamente, ao segundo fator de redução dos quadros, as “exonerações a pedido”.

EVASÃO DOS SEUS QUADROS

Gráfico 10 - Número de Exonerações a pedido ocorridas na Controladoria-Geral da União - **Exonerações de Jun/2022 a Dez/2024**



QUAIS OS DADOS CONTIDOS NO GRÁFICO

O Gráfico apresenta o número de exonerações “a pedido” de servidores da CGU no período de agosto de 2022 a dezembro de 2024. Essencialmente, são as exonerações de servidores nomeados em 2022 que deixaram a casa para assumirem cargos em órgãos públicos mais atrativos que a CGU. O gráfico segrega, em azul, os auditores exonerados, dos técnicos exonerados, representados na cor alaranjada.

Obs.: Os dados deste gráfico são os únicos desta publicação que não constam nos Relatórios de Gestão da CGU, tendo sido coletados e construídos a partir do DOU.

DESTAQUE

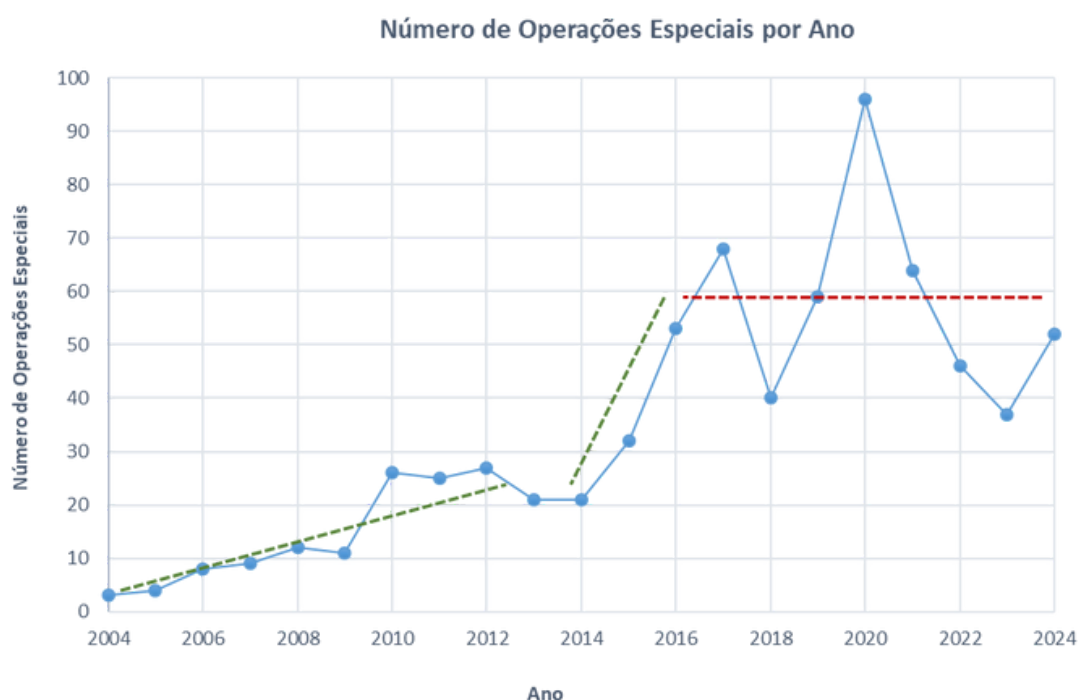
O gráfico demonstra que, num período de **30 meses**, após a nomeação de 375 novos servidores em junho de 2022, tivemos uma onda de exonerações, que acumula **131 colegas desligados da CGU** até o término de 2024 (35,0% dos nomeados). Apenas em maio de 2023, tivemos 21 exonerações a pedido.

ANÁLISE DO GRÁFICO

Com efeito, pode ser verificado que, logo após a nomeação, iniciam-se os pedidos de exoneração desses novos servidores incorporados. Nos meses de dezembro de 2022 e maio de 2023 ocorreram pedidos de desligamento que oscilaram em torno de 20 servidores ao mês. No período de novembro de 2023 a setembro de 2024 observa-se uma série continuada de pedidos para quase todos os meses, em números que oscilam em torno de uma média de 06 ou 07 pedidos mensais. Conforme se observa, os pedidos se concentram em meses específicos pois, sabidamente, estes desligamentos estão associados, em sua maioria, com a nomeação desses colegas para ocupar cargos públicos em outros órgãos que oferecem maiores vantagens e/ou salários mais atrativos para os servidores.

OPERAÇÕES ESPECIAIS

Gráfico Extra- Número de Operações Especiais realizadas pela Controladoria-Geral da União - **2005 a 2024**



QUAIS OS DADOS CONTIDOS NO GRÁFICO

O Gráfico apresenta o número de operações especiais realizadas, ano a ano, pela CGU com órgãos parceiros (Polícia Federal, na ampla maioria dos casos), envolvendo crimes contra a administração pública.

DESTAQUE

O gráfico demonstra, entre os anos de 2005 a 2017, mudanças no ritmo de crescimento das operações, mas com uma tendência geral de evolução. No período seguinte, **a partir de 2017 e até o término da série histórica (2024)**, observa-se **oscilação significativa** entre os valores anuais, com picos e vales, mas **com uma tendência geral**, para o período, **de estabilização em torno de uma média aproximada de 60 operações anuais**.

DESTAQUE ESPECIAL

Em que pese extrapole a série histórica avaliada, o **ano de 2025** foi emblemático para a CGU e a sua missão de combate ao crime e à corrupção, sendo que, por meio da **Operação "Sem Desconto"**, procedida junto ao INSS, a CGU, em parceria com a PF, **detectou um esquema de corrupção com prejuízo estimado da ordem dos R\$ 6,5 Bilhões**.

ANÁLISE DO GRÁFICO

A série de dados trazida demonstra uma evolução de operações logo nos primeiros anos, no período de conformação da CGU - 2005 a 2010; um segundo período de consolidação - 2011 a 2014; um terceiro período de crescimento - 2015 a 2017; e um último período, de 2018 até 2024, com oscilações anuais significativas, mas com uma tendência geral de estabilização para o período.

CONCLUSÃO



CONCLUSÃO DOS DADOS APRESENTADOS

O declínio estrutural da CGU resta claramente evidenciado nos elementos colocados e gráficos apresentados, sob 4 diferentes perspectivas de análise: Força de Trabalho, Orçamento Disponível, Patamar Remuneratório e Evasão dos Quadros.

Referido declínio não se associa com ideologias partidárias ou gestões de Governo específicas, e sim com uma decisão político-administrativa de VISÃO e VALORIZAÇÃO do Controle Interno do Poder Executivo Federal.

A CGU, maior Órgão de Controle do Poder Público Nacional, segue produzindo trabalhos de excelência, com servidores de elevada qualificação técnica, acadêmica e com forte compromisso de desempenho profissional. Mas, inevitavelmente, o alcance desses trabalhos, em quantidade e volume, é proporcional à capacidade de trabalho instalada do Órgão. E o nível de excelência dos trabalhos, em que pese ainda resguardado, resultará por ser afetado em algum momento futuro, se não houver uma mudança de rumo na trajetória ora desenhada e aqui demonstrada.

PROVIDÊNCIAS NECESSÁRIAS

Faz-se necessário repensar o Controle Interno do PEF e os caminhos de atuação da CGU. Nesse sentido foi criado este Policy Brief, com o objetivo de alertar o Estado Brasileiro e a sociedade civil sobre a situação em curso, a fim de buscar, juntos com estes segmentos, uma retomada de crescimento e de evolução para o controle interno e a Controladoria Geral da União - CGU.

A ASCGU foi construída com este intuito, de fortalecer e apoiar a nossa Controladoria Geral da União em busca continuada de crescimento e evolução para o Controle Interno do Poder Executivo Federal.

DIRETORIA EXECUTIVA DA ASCGU, 24 de novembro de 2025

DÚVIDAS? NOS CONTATE.

